

QUADRO DE RACIOCÍNIO

América Latina Central

Afrolatinidade



Projeto Banda de Frevo: um modelo para pensar
Pesquisa/Produção: Arthur BigHead

Incentivo: Funcultura



Secretaria de
Cultura



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

América Latina Central

Os espanhóis chegaram em 1492 a Cuba, destruíram oito mil anos de ancestralidade, em cem anos de usurpação. O extermínio de nações e culturas ameríndias pela escravidão e doenças foi fatal. Em 1530 os espanhóis passam a substituir os índios pela mão de obra escrava dos africanos. Mas o cerne das culturas africanas inerente, a cada filho, mesmo nos híbridos descendentes, tornou algumas características ímãs na Música Latina, com vertentes onde o africanismo falava para os seus usando:

Habanera – 1600 (Cuba. Música e dança, influenciou o maxixe, o tango e a música popular de vários países hispano-americanos e no Brasil).

Rumba – 1900 (Cuba, origem afrodescendente).

Merengue – 1930 (República Dominicana).

Mambo – 1937 (Cuba, afrodescendente).

Cha cha cha – 1948 (Cuba, afrodescendentes).

Salsa – 1960 (Cubanos na periferia de Nova York).



América Latina do Sul

Tango – 1880 (Argentina, influência da Habanera)

Cúmbia – 1920 (Colômbia, o termo é bantu, cumbé, festa).

Hibridismo Polifônico

* Antropofagia cultural do Frevo, seu tacape musical

Carimbó – 1680 (PA, em 2015 passa a Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN).

Maracatu Nação – 1711 (PE. Em 2014 Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, IPHAN).

Lundu – 1780 (Angola, chegou ao Brasil via Portugal, a origem africana foi mais enfática e lasciva para os padrões da Colônia e Império).

Samba de Roda – 1860 (Bahia primeiros modelos de dança e batuques).

Samba – 1916 (RJ, 1º gravado: Pelo Telefone – composição Donga).

Chorinho – 1870 (RJ, primeira música urbana tipicamente brasileira).

Maxixe – 1870 (RJ, influências: Lundu, Polcas e Habanera. O tango brasileiro).

Frevo – 1907 (PE, diversas influências junto a dobrado, marcha e capoeira).

Em 2007 o Frevo é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Iphan.

Em 2012 o Frevo é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

O que chegou sobre a saga do êxodo africanista pelo escravagismo imposto pelo mercantilismo imperialista, de 450 anos, mostra que desde o início a história sobre a mistura entre raças nas Américas, é repassada pela ótica do vencedor. Os vencidos perderam origens e o contato com suas fontes. Mas a força das várias culturas africanistas manifesta-se na doação de intuição criativa, nas Américas e Europa. No Frevo a antropofagia cultural uniu-se ao africanismo, se fez presente numa gama de percepções etnoestéticas, unindo espaço-tempo como arte, tornando a afrodescendência numa fonte de possibilidades de signos africanistas se religarem a realidade de muitos e reestabelecer sentidos e significados amortecidos na maioria.



Recife/2022

Projeto Banda de Frevo: um modelo para pensar

Incentivo:

FUNDO PERNAMBUCANO
DE INCENTIVO À CULTURA
FUNCULTURA

FUNDAPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria de
Cultura



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.